

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS: USO DO PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO (AUTO)AVALIATIVO

Gerviz Fernandes de Lima Damasceno¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/ Instituto Federal do Ceará – UNILAB/IFCE. Ceará, Brasil.

Francisco Hélio Damasceno Ferreira²

Faculdade Porto das Águas – FAPAG. Ceará, Brasil.

RESUMO

A formação inicial e continuada do professor é debatida ao longo da história da educação por diversos pesquisadores da área, neste enfoque a universidade é compreendida como o ambiente formador, propício a busca pelo conhecimento e a formação adequada. Desta forma, a presente pesquisa busca analisar o processo de avaliação por meio do portfólio, prática instituída na disciplina de Avaliação, Organização e Planejamento Educacional, em um curso de Pedagogia. Os dados foram coletados através do acompanhamento realizado pela disciplina de Estágio do Mestrado em Ensino e Formação Docente, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e pelo Instituto Federal do Ceará. Conclui-se que, para que o portfólio alcance os resultados esperados e faça parte de um processo avaliativo, é necessário que se apoie na construção, reflexão, criatividade, parceria, auto-avaliação e autonomia, e devem perfazer todo o processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Avaliação; Formação de professores; Portfólio.

PEDAGOGICAL EXPERIENCES: USE OF THE PORTFOLIO AS A (SELF) EVALUATION TOOL

ABSTRACT

The initial and continuing training of teachers is debated throughout the history of education by several researchers in the area, in this approach the university is understood as the formative environment, conducive to the search for knowledge and adequate training. In this way, this research seeks to analyze the evaluation process through the portfolio, a practice established in the subject of Educational Evaluation, Organization and Planning, in a Pedagogy course. Data were collected through monitoring carried out by the Internship discipline of the Master's Degree in Teaching and Teacher Training, by the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia and by the Federal Institute of Ceará. It is concluded that, for the portfolio to reach the expected results and be part of an evaluation process, it must be supported by construction, reflection, creativity, partnership, self-evaluation and autonomy, and must make up the entire teaching and students' learning.

¹ Mestranda pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/ Instituto Federal do Ceará – UNILAB/IFCE. Professora na Secretaria Municipal de Educação de Ibiapina, Ibiapina, Ceará, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8186-5684>. E-mail: gervizfernandes@gmail.com.

² Graduado em Educação Física, Faculdade Porto das Águas (FAPAG). Servidor Público da Prefeitura Municipal de Ibiapina, Ibiapina, Ceará, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3204-7121>. E-mail: hdamascen@gmail.com.

Keywords: Assessment; Teacher training; Portfolio.

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: USO DEL PORTAFOLIO COMO HERRAMIENTA DE (AUTO)EVALUACIÓN

RESUMEN

La formación inicial y continua de los docentes es debatida a lo largo de la historia de la educación por varios investigadores del área, en este enfoque la universidad es entendida como el ámbito formativo, propicio para la búsqueda del conocimiento y la formación adecuada. De esta manera, esta investigación busca analizar el proceso de evaluación a través del portafolios, práctica establecida en la asignatura de Evaluación, Organización y Planificación Educativa, en un curso de Pedagogía. Los datos fueron recolectados a través del seguimiento realizado por la disciplina de Pasantía de Maestría en Enseñanza y Formación de Profesores, por la Universidad de Integración Internacional de la Lusofonia Afrobrasileña y por el Instituto Federal de Ceará. Se concluye que, para que el portafolio alcance los resultados esperados y sea parte de un proceso de evaluación, debe estar sustentado en la construcción, la reflexión, la creatividad, la colaboración, la autoevaluación y la autonomía, y debe constituir todo el proceso docente y de los estudiantes. aprendiendo.

Palabras clave: Evaluación; Formación de profesores; Portafolio.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As instituições que ofertam ensino superior buscam a democratização do saber através dos eixos de ensino, pesquisa e extensão, a formação de professores caminha por entre os três, construindo uma prática pedagógica adequada, técnicas de ensino e aprendizagem didáticas e o conhecimento da história do ensino.

A formação inicial dos professores, em especial, nos cursos de licenciatura em pedagogia, que formam esses profissionais, têm se estruturado ao longo dos anos, com os seguintes desafios: estudar, pesquisar e analisar a avaliação integrada ao trabalho pedagógico direcionado para a formação do cidadão autônomo e crítico, e de formar um profissional capaz de atuar no mercado de trabalho, mas, ao mesmo tempo, praticá-la de forma convencional, isto é, para aprovar ou reprovar os alunos são utilizados ferramentas e instrumentos diversos ao longo dos cursos formativos.

Nesse quesito os professores possuem dois caminhos, adotando procedimentos padronizados e descontextualizados, e que por vezes falham no objetivo de avaliar, ou vivenciar e construir, juntamente com os alunos, práticas avaliativas que promovam a construção de sua aprendizagem.

Inovando e buscando uma maior aproximação da teoria com a prática, entre as ações executadas, novas práticas de avaliação vêm sendo implementadas, entre elas, o portfólio como instrumento avaliativo do processo educativo.

O presente estudo tem por objetivo apresentar a utilização do portfólio como instrumento de avaliação do ensino/aprendizagem no ensino superior, uma vez que este permite detalhar documentalmente os conhecimentos adquiridos pelo estudante, gerando uma reflexão e desenvolvimento de atitudes e habilidades.

Esse texto apresenta uma experiência efetivada na Educação Superior sobre uso dos portfólios como instrumentos de avaliação nos processos de ensino e aprendizagem, vivenciado através do estágio supervisionado do Mestrado em Ensino e Formação Docente (PPGEF), pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), realizado no curso de Pedagogia, em uma turma do 4º e 5º período, durante a disciplina de Avaliação, Organização e Planejamento Educacional, ofertado na instituição que será identificada como EDU, no município de Tianguá-Ce, no ano de 2022.

O construção do portfólio traz aprendizagens que fazem parte do desenvolvimento educacional dos discentes e do docente, se caracterizando como um ambiente de registros das aprendizagens significativas, concomitantemente com o desenvolvimento das atividades do eixo temático da disciplina cursada, na situação aqui relatada, semanalmente o aluno é convidado a relatar uma experiência didática e refletir sobre o que esta trouxe de benéfico ou não na sua trajetória profissional e/ou educacional, até que se finalize a disciplina e o produto final é avaliado pelo professor e pelos demais alunos, não apenas para gerar uma nota final, mas como ferramenta que auxilia o processo de autoreflexão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Avaliar é um ato natural presente em nosso cotidiano, nossas ações são medidas e avaliadas constantemente, conforme salienta Luckesi (1999, p.119), "a avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível".

A avaliação pode ser vista como "um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos" (VASCONCELLOS, 1994, p.43).

Ao longo das décadas, a avaliação no ambiente escolar está centrada em “aplicar provas”, “atribuir notas”, “coletar dados” e quase nunca no sujeito/aluno ou em quem aprende, tornando-se um processo de exclusão social, fato que ocorre em todos os níveis de ensino. Historicamente, o professor ministra o conteúdo, em muitos casos, apenas como repetidor (conteudista), e após alguns encontros realiza a denominada avaliação, que ira mensurar o processo de aprendizagem, mostrando apenas uma fração do que o aluno é capaz de realmente aprender.

Quando a nota ou resultado é insatisfatório, afirma-se que o aluno não estudou, a repetição de tais instrumentos causa em certas situações a desmotivação, desvalorização de outros processos cognitivos de aprendizagem, além de supervalorizar respostas embromadas, as colas/pescas e as decorebas, popularmente assim denominadas em algumas regiões do país.

Observa-se em pesquisas mais recentes que as instituições de ensino superior vem tentando mudar esse fato, mobilizando estudantes para a responsabilidade pessoal sobre seu processo de aprendizagem, possibilitando práticas que superem velhos hábitos, e utilizando a avaliação como processo de intervenção durante a aprendizagem, de modo que, hoje se faz necessário então, uma nova postura para a avaliação.

A avaliação quando é realizada sem nenhuma reflexão sobre o que o aluno realmente está aprendendo, se remete à escola que ainda segue o modelo do século XV, que utiliza a avaliação de forma classificatória e seletiva. De forma que, a educação na contemporaneidade ainda permanece com o desafio de educar estudantes do século XXI, com professores do século XX e escolas do século XIX (KENSKI, 2020; SANTANA, 2019). É fundamental o aprofundamento das discussões de que não é suficiente mudar práticas pedagógicas, se continuar com a mesma maneira de avaliar. Sant'Anna (2011, p.7) afirma que:

A avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional.

Com tantas inovações e possibilidades no processo de ensino, professores têm buscado novas formas de proceder a avaliação, o portfólio tem se evidenciado uma prática de avaliação facilitadora para o ensino-aprendizagem, em substituição aos

modelos tradicionais. Nagel (1985, p.29) afirma que a avaliação só tem função social quando está intimamente vinculada a um projeto de vida para os homens. Educam-se, ensina-se, para a sociedade que se deseja ver transformada”.

O curso de pedagogia, formação inicial para o futuro professor pedagogo, reconhece esse profissional como ponto de partida do processo de formação, dando voz e vez, Garcia nos remete que “A formação de professores [...] é uma área de conhecimento e investigação [...] que se centra no estudo dos processos através dos quais os professores aprendem e desenvolvem a sua competência profissional” (GARCIA, 1999, p. 26).

Nesse contexto, a universidade como parte da sociedade e a serviço dela, precisa repensar seus objetivos, metodologias, currículos, sua proposta pedagógica, dentro de um processo histórico-cultural, que valorize o saber docente. A didática empregada nas disciplinas durante o curso de pedagogia assume importante papel na formação do futuro pedagogo, com a visão que o profissional tem de si próprio e da sociedade onde vive.

Baseado nos estudos de Benjamin Bloom (1913–1999), psicólogo e pedagogo norte-americano, o qual desenvolveu pesquisas ao longo da sua vida profissional abordando a educação numa perspectiva também psicológica, segundo ele o pensamento de um indivíduo é formado por três aspectos principais: cognitivo, afetivo e psicomotor. Logo com o entrelace desses três aspectos a integralidade da aprendizagem se efetiva.

Ao categorizar que a aprendizagem se efetivou em um dado contexto educacional, historicamente utilizamos a avaliação como ponto final de um processo, nesse caso se faz necessário descontextualizar esse conceito, enfatizando que o homem avalie e compare suas ações, pois segundo Vasconcelos:

A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos (VASCONCELLOS, 1994, p.43).

Nessa construção pessoal e profissional, o portfólio surge como instrumento que auxilia nessa caminhada, de modo que:

O portfólio educacional deve ser uma pasta de exemplos das proposições, das realizações e do investimento na formação, evidenciando os pontos fortes da prática pedagógica e o enfrentamento das limitações, buscando refletir a fusão entre processo e produto. O portfólio educacional tem como propósito servir como guia de registro demonstrativo da trajetória de desenvolvimento do educador (CARVALHO & PORTO, 2005, p. 15-16).

Villas Boas (2004, p.38), continua:

O portfólio é um instrumento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação selecionando as melhores amostras do seu trabalho para incluí-las no portfólio.

É um exercício de reviver o vivido, com espaço para a subjetividade, sem medo do rigor da escrita acadêmica e dos modelos de testes padronizados sobre determinado assunto vinculado a disciplina, e que muitas vezes torna-se insignificante no processo de aprendizagem, essa “liberdade” na escrita permite fluir o processo de criatividade e criticidade dos sujeitos, trazendo significado para sua aprendizagem, “[...] cada portfólio é uma criação única, porque o próprio aluno escolhe as produções que incluirá e insere reflexões sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem” (VILLAS BOAS, 2004, p. 43)

O professor assume o papel de guia do percurso pedagógico, sua função é orientar os alunos na escolha de materiais significativos, construir espaço de reflexão durante o processo de escrita e produção do portfólio, de modo que, posteriormente, estejam capacitados para agir de forma autônoma, crítica e criativa.

Dessa forma, é importante salientar que o seu uso cria novas possibilidades de intervenção na prática docente, visto que, o professor pode perceber as particularidades de cada discente, pois segundo Fabris (2020):

Esse instrumento é o orientador do que precisa ser alcançado por cada aprendiz, além de estimular a autoestima e a curiosidade, à medida que emana dos projetos coletivos em que o tema é o mesmo para todos, mas os registros são individuais, o que personifica, individualiza e aceita as diversidades de estágios de desenvolvimento das fases do desenho e da escrita. (FABRIS, 2020, p. 36)

Durante seu processo é imprescindível que o aluno realize anotações, descrevendo o que é, por que é e de que natureza é a evidência, transformando o texto em material acadêmico que poderá ser compreendido por ele mesmo e pelos

demais interlocutores que terão acesso ao material completo, não se restringindo apenas como um instrumento avaliativo, nesse enfoque, Villas Boas (2004, p.177) considera que:

[...] falar de portfólio requer que se fale da avaliação formativa e do contexto educativo que ela cria e também que dela resulta nesse sentido o portfólio não é considerado um simples “instrumento” de avaliação usado em determinados momentos, mas um procedimento que pode extrapolar sua função avaliativa inicial consolidando-se como o eixo norteador do trabalho pedagógico.

O portfólio não é apenas um produto final, sua relevância está no processo, na caminhada que o estudante trilha, através de uma relação teoria-prática e ação-reflexão, para Perrenoud (2005, p. 65), “A prática reflexiva é a relação com o mundo: ativa, crítica e autônoma. Por isso depende mais da postura do que de uma competência metodológica”, sendo condicionante no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, “[...] a avaliação não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico: ela o inicia, permeia todo o processo e o conclui. [...] Conclui-se então que avaliação e a aprendizagem se imbricam e se confundem” (VILLAS BOAS, 2004, p.178). Podemos aqui conceituar que as páginas do portfólio são evidências do processo de aprendizagem e instrumento de reflexão sobre a construção da sua própria identidade pessoal e profissional.

METODOLOGIA

Ofertado semestralmente, o Curso de Licenciatura em Pedagogia no instituto EDU, possui o propósito de formar profissionais na área de educação competentes, críticos e comprometidos com o projeto ético-político da profissão, capazes de mediar situações de ensino-aprendizagem, em espaços formais e não-formais de ensino, através de uma concepção ampliada da docência.

A turma do 4º e 5º semestre de pedagogia foi acompanhada através do Estágio do Mestrado em Ensino e Formação Docente (PPGEF), composta por 13 alunos, e ministrado por uma professora, a disciplina de Avaliação, Organização e Planejamento Educacional, ocorre às quartas-feiras, no período noturno, de forma presencial, no prédio da referida instituição, com objetivo de integrar os conhecimentos teóricos e práticos, apresenta o portfólio como instrumento de prática avaliativa ao final da disciplina. Na elaboração do portfólio, os alunos foram

desafiados a documentar semanalmente seu processo de aprendizagem respondendo às questões que eram direcionadas pela professora regente da disciplina.

Como objetivo da pesquisa pretende-se apresentar a utilização do portfólio como instrumento de avaliação do ensino/aprendizagem no ensino superior. Para tal abordagem, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, pois Minayo (1994) enfatiza que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 1994, p. 21-22)

Seguindo este contexto, Oliveira (2007) ressalta que “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de explicar com profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas [...] (OLIVEIRA, 2007, 59-60)

ANÁLISES E RESULTADOS

O curso de graduação de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial da Instituição EDU oferta a disciplina Avaliação, Organização e Planejamento Educacional, para alunos do 4º e 5º período, a presente turma conta com a participação de 13 discentes, entre seus objetivos que estão alinhados ao próprio curso, busca-se estabelecer relação entre a teoria e prática nas experiências pedagógicas, promovendo a reflexão crítica e científica dos discentes.

A presente disciplina foi ministrada ao longo de cinco meses, com início em fevereiro e término em junho de 2022, com aulas presenciais e perfazendo uma carga horária total de 75h, subdivididas seguindo o conteúdo programático, disposto na figura 1:

Figura 1 – Conteúdo programático da disciplina

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DISCIPLINA: Avaliação, Organização e Planejamento Educacional		
UNIDADE I – PLANEJAMENTO EDUCACIONAL 1.1 A constante busca por uma educação de qualidade. 1.2 A real necessidade de um planejamento. 1.3 O ato de planejar. 1.4 Para que, para quem e porque planejar. 1.5 Tipos de planejamento em educação. 1.6 Concepções de planejamento na LDB e as articulações entre União, Estados e Municípios. 1.7 O planejamento como instrumento de administração da educação e do ensino. 1.8 O Plano Nacional de Educação. 1.9 O Plano Estadual de Educação. 1.10 O Plano Municipal de Educação.	UNIDADE II – AVALIAÇÃO 2.1 Definição: o ato de avaliar. Porque avaliar? 2.2 Conceitos e concepções de avaliação educacional. 2.3 Elementos técnicos da avaliação educacional. 2.4 Modelos de avaliação do sistema educacional brasileiro. 2.5 Concepções de avaliação na LDB, Plano Nacional de Educação; 2.6 Avaliação como instrumento de consolidação das políticas educacionais.	UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA 3.1 A natureza do trabalho pedagógico. 3.2 Organização do trabalho na escola; autonomia, descentralização e gestão democrática. UNIDADE IV – POLÍTICAS EDUCACIONAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE AVALIAÇÃO.

Fonte: arquivos pessoais dos pesquisadores (2022).

A professora apresentou o conteúdo programático aos alunos no primeiro dia de aula, e era novamente consultado a cada início de uma nova unidade, ou sempre que pertinente para alinhamento das ações. Iniciamos a observação e acompanhamento das aulas durante a execução da terceira unidade: Organização do trabalho pedagógico na escola.

Além das aulas expositivas e dialogadas, a disciplina possui em sua dinâmica dois momentos específicos e permanentes: O primeiro trata-se da construção de um portfólio, com objetivo de acompanhamento das ações e discussões realizadas em sala de aula, que foi construído ao longo da disciplina pelos discentes, e que ao final da disciplina foi utilizado como um dos instrumentos individuais de avaliação.

Uma segunda técnica de ensino que é o PCC – Prática como Componente Curricular, subdivididas em 15hs dentro da disciplina, consiste em um momento específico em que o aluno irá vivenciar a prática, como exercício da docência, momento de grande destaque durante a disciplina, segundo Nóvoa (2009, p. 39) descreve que: “é importante estimular junto dos futuros professores e nos primeiros anos de exercício profissional, práticas de autoformação, momentos que permitam a

construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional”.

Nesta pesquisa, nos deteremos para o uso do portfólio como prática avaliativa, analisando e descrevendo partes de sua construção e o objetivo principal de avaliar o percurso formativo dos discentes, bem como fundamento para a consolidação de suas aprendizagens.

Desde o primeiro encontro, foi apresentado aos discentes a proposta do uso do portfólio, preliminarmente, foi ressaltado a relevância da participação em todas as atividades, visto que, os temas constantes do “planejamento” do curso é que delineiam o caminho a ser percorrido e tudo precisa ser compartilhado por todos.

Tal abordagem buscou estabelecer com a turma um diálogo reflexivo, ressaltando que a preparação do portfólio não se configura numa trajetória linear, mas, numa trama complexa em que todos são participantes dos desafios emergentes durante o caminho percorrido, sua construção é tão importante quando o produto final, pois as trocas de experiências no percurso da elaboração do portfólio refletem sua complexidade e sua objetividade, a fim de que se apresentem as possibilidades e as dificuldades encontradas.

A aula do dia 25 de abril, cuja temática desenvolvida foi o Planejamento, antes de iniciar a nova discussão, a professora reviu com os alunos uma página do portfólio que está sendo construído, o tema proposto na aula anterior e revisitado na ocasião foi: Da síntese à síntese: Como o conhecimento se desenvolve?

A proposta de atividade consistia no aluno escolher um sujeito para dialogar e enviar um slide da aula que retratava a explanação exposta na pergunta acima, o interlocutor deveria responder como compreendeu, e a partir daí dialogarem sobre o tema, todo o diálogo deveria ser transcrito para uma página do portfólio. Usar a realidade para entendimento da teoria, na troca de saberes, proporcionou aos alunos a possibilidade de aprender entre pares, a partir da visão do outro e dialogando com sua própria visão e compreensão do assunto discutido.

Os alunos foram convidados a realizar um pequeno relato de como a atividade foi desenvolvida e a partilha gerou uma breve discussão dos alunos sobre as diferentes experiências na construção do diálogo proposto, a aula seguiu com uma tempestade de ideias utilizou-se de perguntas norteadoras: O ato de planejar – Para

quê, para quem e por quê? E as demais ações previstas no planejamento da aula. Ao final da aula, a professora propôs uma nova atividade para compor o portfólio, com foco na síntese sobre os elementos do planejamento e o ato de planejar.

Nascimento, Silva e Lima (2013 p.89) ressaltam que:

Escrever o portfólio é, também, como entrar numa espécie de máquina do tempo, trazendo a possibilidade de viajar pelo mundo da subjetividade, transportando seu ator para o passado e o futuro quase ao mesmo tempo. Escrever, retirar e acrescentar dados e informações, enfim, montar uma narrativa das experiências do estágio revivendo e pensando sobre cada momento sobre os vários sentimentos que visitam o autor durante a narração.

Os sentimentos e memórias são parte da construção do portfólio, mais do que conteúdo, suas páginas são compostas por subjetividade, evidenciando durante sua construção como o discente se sente, entrelaçando o conhecimento teórico da sala de aula com sua compreensão cognitiva e assim (re) pensando outras possibilidades do fazer pedagógico.

A opção do uso do portfólio foi direcionada pela professora da disciplina, baseada na concepção de que o professor constrói a sua autonomia enquanto se forma. Pode se afirmar, com a ajuda de Contreras (2002, p. 204), que a:

Autonomia deve ser entendida como a independência intelectual que se justifica pela idéia da emancipação pessoal da autoridade e do controle repressivo, da superação das dependências ideológicas ao questionar criticamente nossa concepção de ensino na sociedade.

A expectativa é de conseguir mobilizar o estudante, futuro professor, para a responsabilidade pessoal sobre seu processo de aprendizagem, propiciando uma reflexão e autoavaliação durante o processo de escrita do portfólio, favorecendo a análise de singularidades e peculiaridades do desenvolvimento de cada um.

Registra-se que todos os integrantes do grupo aceitaram a proposta e se viram envolvidos em sua caminhada, tal ação significa que, estar presente nas aulas não configura êxito no processo, é necessário participar das tarefas propostas durante o curso, precisa existir reflexão sobre o que se realizou individual ou coletivamente, buscando de maneira autônoma e criativa instrumentos que se complementam e que estão relacionados aos temas desenvolvidos nos encontros da disciplina, dessa forma, avaliando o que obteve eficácia em seu processo de aprender.

Antes da exposição dos portfólios foi sugerido pela professora uma rodada de apreciação entre os discentes, para que pudessem contemplar o trabalho dos colegas que foi construído ao longo dos últimos meses. A professora ressaltou um ponto relevante antes que os alunos apreciassem os trabalhos: “Todos os portfólios que estão aqui tiveram o mesmo direcionamento, mas vocês irão encontrar dentro de cada um a sua subjetividade.”

Desta forma a proposta teve como objetivo reconhecer e utilizar novas concepções da Avaliação da Aprendizagem, através de reflexões sobre a inclusão do educando no processo ensino aprendizagem e na construção de seu próprio conhecimento, além da riqueza de organização dos estudos e debates das ações dentro da referida disciplina.

REFLEXÕES FINAIS

A discussão sobre a avaliação no processo de aprendizagem não é nova, partindo do pressuposto de que ela nunca é neutra, as mudanças em sua concepção pretendem possibilitar novas abordagens nas práticas pedagógicas.

Sem dúvida, a aplicação do portfólio sugere a possibilidade de uma prática interdisciplinar almejada por aqueles que acreditam na educação transformadora, com avanços, reflexões e algumas vezes recuo, sua construção pode ser comparada com uma novela, que a cada novo capítulo ajuda a construir a trama que irá ao final compor o enredo, que se constitui em uma história com protagonista (aluno) e antagonistas (sujeitos diretos e indiretos) do processo educativo.

Especificamente, nos cursos de formação de professores, o portfólio se configura como meio pelo qual se constrói e se fundamenta as ideias sobre conhecimento, possibilitando a reflexão, a criatividade e a discussão sobre o próprio currículo e os fios que se tecem na construção do saber. A formação dos futuros docentes requer responsabilidade para que ele seja capaz de compreender o seu papel profissional, lidar com demandas envolvidas no ato de ensinar e garantir o desenvolvimento do processo de aprendizagem de seus educandos.

Ponderando a complexidade do trabalho docente, “tornar-se professor”, é um processo não linear, que está vinculado ao contexto histórico e aos fatores internos e externos do sujeito, como os emocionais, pessoais e sociais. A profissão docente é

desafiante, requer a construção de um conjunto de saberes, conhecimentos, competências e habilidades específicas, que não podem ser aferidas em uma avaliação estática, que não processa o movimento de construção do saber, configurando assim a real necessidade de instrumentos que possam ser (re)visitados, (re)avaliados, refletidos, antes, durante e depois do processo de ensino.

Diante da pesquisa aqui apresentada, não se pretende esgotar as discussões, mas, possibilitar o caminhar por novas reflexões, em meio às distintas realidades educacionais nos cursos de licenciatura e o uso de diferentes instrumentos que configuram avanços e qualidade no processo de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. J.; PORTO, L. **Portfólio Educacional: proposta alternativa de avaliação: guia didática**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FABRIS, M. A. C. - **Portfólio na educação infantil: diversidades de práticas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto Editora, 1999.

KENSKI, V. **Cultura digital e docência no novo cenário da Educação**. In: Webseminário do ForTEC, Salvador (Bahia), jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCuCLR4FTAwiVSdDhcxYzAZQ>. Acesso em: 26 fev. 2023.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, M. C. S. et al (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NAGEL, L. H. **Avaliação, Sociedade e Escola: Fundamentos para Reflexão**. In: Secretaria de Estado da Educação-PR. Curitiba, 1985.

NASCIMENTO, H. M. F.; SILVA, F. N.; LIMA, G. M. S. **Estágio e formação: O portfólio como instrumento para (re) pensar a ação docente**. In: PONTES, Verônica Maria de Araújo. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. BATISTA, Maria Carmem Silva. (Orgs.). Trilhas Pedagógicas. 1ª Ed. Curitiba-PR: CRV, 2013. Pág. 83 – 91

NÓVOA, A. **Professores: imagem do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Vozes. Petrópolis-RJ, 2007.

PASSAGI, Maria Conceição. BARBOSA. Mabel Nobre (org). **Memórias, memórias: pesquisa e formação docente**. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: PAULUS, 2008.

PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTANA, C. **Pedagogias das conexões: ensinar e aprender na sociedade digital blended**. In: Educação em rede: construindo uma ecologia para a cultura digital, v. 6, n. 1, Porto Alegre, 2019.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1994.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.